

Caracterização química da seiva de quatro espécies de pinus em área com ocorrência de descascamento por macaco-prego

Adriana de Almeida

Mestranda em Biologia Animal, UNESP – São José do Rio Preto, SP

Sandra Bos Mikich

Bióloga, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas, sandra.mikich@embrapa.br

Cristiane Vieira Helm

Química Industrial, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

O macaco-prego (*Cebus nigritus*) é um animal onívoro que se alimenta principalmente de sementes e frutos. Adapta-se facilmente a ambientes alterados, tendo incluído em sua dieta itens cultivados pelo homem. Os primeiros relatos de descascamento de pinus por macaco-prego são da década de 50. O macaco descasca o terço superior das árvores para consumir a seiva, o que compromete o crescimento e pode causar a sua morte. A seiva não é um item preferencial em sua dieta, sendo consumida apenas durante o período de escassez de frutos no ambiente natural. Além disso, *C. nigritus* exhibe preferência por algumas espécies de pinus e evita o consumo de outras. Este estudo buscou investigar se a seleção dessas espécies estaria relacionada à composição nutricional da seiva. As espécies de pinus e as diferentes idades foram selecionadas de acordo com a disponibilidade dos plantios de uma área pertencente à Celulose Irani S.A., em Santa Catarina. Para a coleta da seiva foi recortado um painel de 20 x 60 cm no terço superior do tronco, a casca foi removida e todo o floema foi raspado, recolhido em um recipiente e resfriado. Foram amostradas três espécies de pinus com dez anos: *Pinus taeda*, *P. elliotti* (consumidas) e *P. patula* (evitada). A caracterização da composição centesimal das amostras de seiva foi realizada de acordo com as metodologias oficiais do Instituto Adolfo Lutz (2005) e os valores correspondem às médias de triplicatas. A umidade encontrada foi 90% da massa fresca para *P. taeda* e *P. elliotti*, e 91% para *P. patula*. Os teores de cinzas obtidos foram 3%, 4% e 4%, os valores de fibras foram 28%, 30% e 20% e a quantidade de carboidratos 66%, 63% e 72% da massa seca, para as três espécies, respectivamente. A quantidade de proteínas encontrada foi de 3% para as duas primeiras e 4% para *P. patula*, e a de lipídios foi de 5% da massa seca nas três. Verifica-se que tanto as espécies consumidas quanto aquela evitada apresentam pouca variação nos valores da composição centesimal, sugerindo que este não é um fator determinante na preferência de consumo de seiva pelo macaco-prego.

Palavras-chave: *Cebus nigritus*; preferência alimentar; composição centesimal.

Apoio/financiamento: Embrapa (macroprograma 2); CNPq (bolsa mestrado – P.P.G. Biologia Animal, UNESP)